

# Conchas de Moluscos Marinhos do Paraná

Theresinha Monteiro Absher  
Augusto Luiz Ferreira Junior  
Susete Wambier Christo



Museu de Ciências Naturais  
MCN - SCB - UFPR

**Autores:** Theresinha Monteiro Absher (LMM - UFPR)  
Augusto Luiz Ferreira Junior (Colaborador MCN)  
Susete Wambier Christo (DBG - UEPG)

**Revisão Técnica:** Fernando Antonio Sedor (MCN - UFPR)  
Sibelle Trevisan Disaró (CEM - UFPR)  
Cintia Miyaji (UNIMONTE)  
Helena Matthews-Cascon (UFCE)

**Fotografias:** Eduardo Shiichi Suzuki  
Lourdes do N. Ferreira  
Marco C. Brustolin  
Susete W. Christo

**Diagramação:** Eduardo Shiichi Suzuki

**Impressão:** WL Impressões Ltda.

Março - 2015

Ficha Catalográfica

AB164 Absher, T. Monteiro  
Conchas de Moluscos Marinhos do Paraná  
/ Augusto Luiz Ferreira Junior, Theresinha  
Monteiro Absher e Susete Wambier Christo. –  
Rio de Janeiro : Publiki, 2015.  
20 p. : il. ; 21 cm.  
Recurso digital.

Formato: PDF  
ISBN 978-85-66631-18-0 (recurso digital)

1. Moluscos – Paraná. 2. Ciências Naturais –  
Paraná. I. Museu de Ciências Naturais (Curitiba,  
PR). II. Título.

CDD – 500



Capa: *Janthina janthina* (Linneaus, 1758)

Ao caminhar na praia observamos aves voando sobre as ondas, pescadores indo ou retornando da pesca em suas canoas, peixes e, em qualquer que seja a praia, nos deparamos com conchas depositadas sobre a areia.

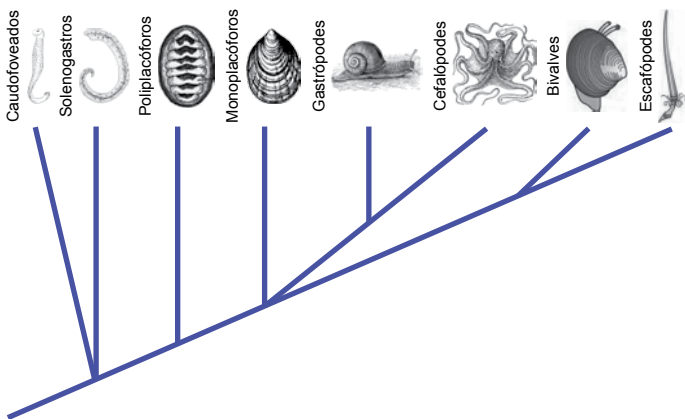
Geralmente não resistimos e nos abaixamos para recolher algumas conchinhas e quando percebemos já estamos com as mãos cheias. Nesse momento ficamos em dúvida escolhendo quais vamos levar para casa e quais vamos devolver à praia.

É comum levarmos o maior número de conchas com formas e cores diferentes e surge a pergunta: “*Quem são e de onde vieram?*”

As conchas encontradas na região costeira pertencem predominantemente a um grupo de animais conhecidos como **moluscos**.

### Moluscos Marinhos

A maioria dos moluscos produzem conchas que servem de proteção ao corpo “mole” do animal. Eles formam um dos maiores grupos de invertebrados e dividem-se em: **Caudofoveados** e **Solenogastros** - animais sem conchas, **Poliplacóforos** - oito placas segmentadas no corpo, **Monoplacóforos** - com uma concha, **Gastrópodes** - com concha externa, interna ou sem concha, **Cefalópodes** - com concha externa, interna ou sem concha, **Bivalves** - uma concha com duas valvas e **Escafópodes** - com uma concha cilíndrica, levemente cônica, aberta nas extremidades (Figura 1). O propósito deste livreto é ilustrar algumas conchas de bivalves e gastrópodes que são comumente encontradas no litoral do Paraná.

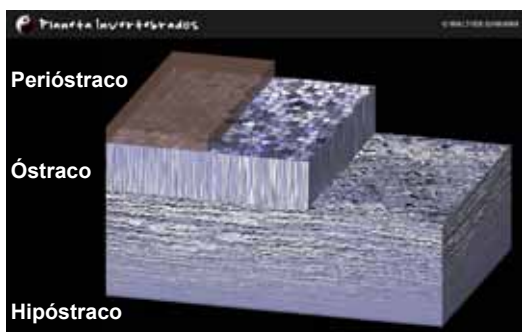


**Figura 1.** Relação evolutiva entre os grandes grupos de moluscos baseado em Ponder & Lindberg, 2008.

Os moluscos surgiram há mais de 540 milhões de anos, no Pré-Cambriano (Vendiano) e durante o Cambriano a maior parte dos grupos atuais já existia, sendo que hoje temos seus registros (fósseis). Atualmente habitam da região equatorial aos pólos (Antártica e Ártico), distribuindo-se da região entremarés até as maiores profundidades dos oceanos. Economicamente são muito importantes e o homem já os utiliza há milhares de anos. São cultivados em todo o mundo para alimentação e, por exercerem um grande fascínio decorrente de suas formas e cores, são utilizados também na confecção de adornos variados e jóias (pérolas).

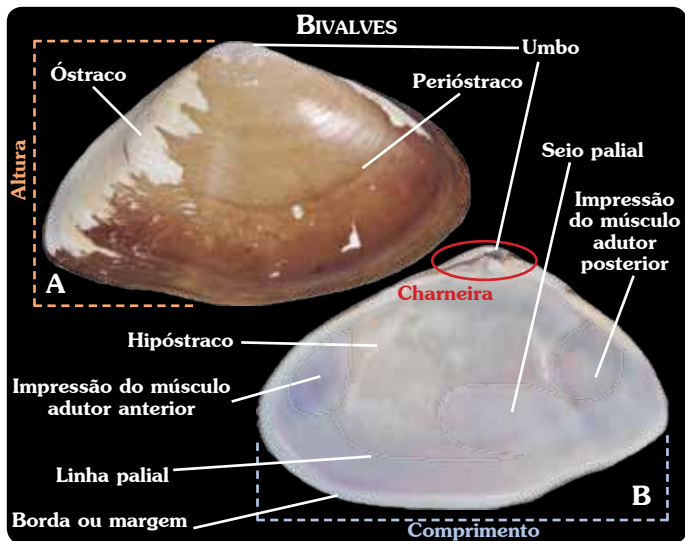
### Características das conchas

A concha dos moluscos é composta por carbonato de cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) e é secretada por uma parte do corpo conhecida como manto. A concha tem três camadas: perióstraco, óstraco e hipóstraco (Figura 2). O **perióstraco** consiste na camada mais externa e é constituído de matéria orgânica (conquiliolina) e geralmente tem cor marrom. O **óstraco**, camada intermediária, é prismático e formado por cristais de  $\text{CaCO}_3$  interligados por conquiliolina, sendo responsável pela coloração e pelos diferentes desenhos da concha. O **hipóstraco**, consiste na camada mais interna, e às vezes nacarado, é formado por cristais laminares de  $\text{CaCO}_3$  e nesta camada ocorre a formação das pérolas.

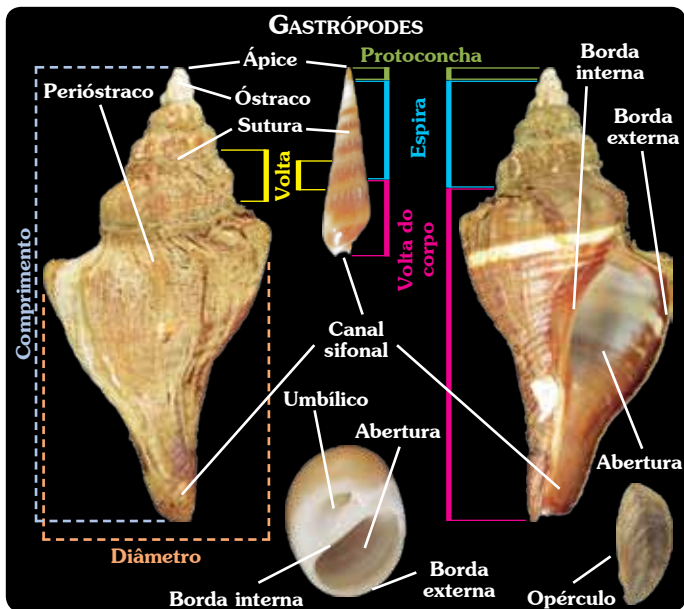


**Figura 2.** Figura esquemática ilustrando as camadas da concha de moluscos.

Para a identificação dos moluscos são utilizadas características da concha como a forma, o número e o tipo de estruturas externas (costelas, linhas de crescimento, espira, umbílico e ápice) e internas (dentes na charneira, borda, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial) presentes nas conchas, além de outras características (Figuras 3 e 4).



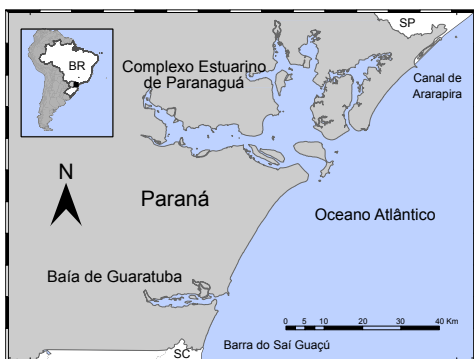
**Figura 3.** Estruturas das conchas de bivalves. Vistas externa (A) e interna (B).



**Figura 4.** Estruturas das conchas de gastrópodes.

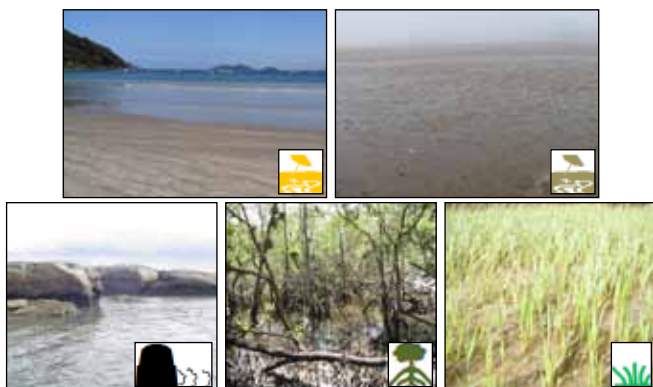
### Litoral do Paraná

O litoral do Paraná possui uma extensão de 105 km, desde o Canal do Ararapira, ao norte ( $25^{\circ}18'12''S$ ), até a barra do Rio Saí-Guaçu ao sul ( $25^{\circ}58'35''S$ ). Há dois estuários na costa paranaense: a Baía de Guaratuba e o Complexo Estuarino de Paranaguá (Figura 5).



**Figura 5.** Litoral do Paraná. Fonte: LMM/UFPR.

Dentre os diferentes ambientes que ocorrem na costa, observam-se as praias arenosas, arenolodosas, os costões rochosos, os manguezais e os marismas (Figura 6).



**Figura 6.** Ambientes do litoral do Paraná. 🏖️ – praia arenosa (Foto: Lourdes do N. Ferreira); 🌊 – praia arenolodosa (Foto: Marco C. Brustolin); 🪨 – costão rochoso (Foto: Susete W. Christo); 🌿 – manguezal (Foto: Lourdes do N. Ferreira); 🌾 – marisma (Foto: Susete W. Christo).

## Conchas de moluscos do litoral do Paraná

### Legenda

(escala das fotos = 1 cm)

**Cc:** Características da concha (Figs. 3 e 4)

**NP:** Nome Popular

**A:** Altura da concha

**TM:** Tamanho Máximo

**C:** Comprimento da concha

**D:** Diâmetro da concha

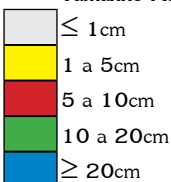
**H:** Habitat (Fig. 6)

🐚 Curiosidades Bivalves

🐚 Curiosidades Gastrópodes



🍽️ Alimentação humana

👤 Artesanato





## Bivalves



### 1. *Tivela mactroides* (Born, 1778)

**Cc:** Concha triangular inflada; cor creme a marrom. Possui dentes na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** sapinhaguá e sapinhoá. **TM:** **A** e **C**. **H:**  . : São predados por aves marinhas (ex.: a gaivota *Larus dominicanus* que alça voo com o molusco na boca, a cerca de 10m o solta para quebrar a concha na areia e comer as partes moles).



### 2. *Tivela ventricosa* (Gray, 1838)

**Cc:** Concha triangular inflada; cor amarelada com padrão em zigue-zague. Possui dentes na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial similar a *Tivela mactroides*; borda lisa. **NP:** sapinhaguá e ponhangá. **TM:** **A** e **C**. **H:**  . : No litoral do Paraná também ocorrem *Tivela foresti*, *Tivela fulminata* e *Tivela isabelleana*. É identificada por alguns autores como *Tivela zonaria*.





### 3. *Amiantis purpurata* (Lamarck, 1818)

**Cc:** Concha triangular inflada a ovalada com costelas concêntricas; cor violeta. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** amêijoa-da-areia. **TM:** **A** e **C**. **H:**  . : Sua coloração violeta a diferencia das demais espécies da família.




### 4. *Chione pubera* (Bory Saint-Vicent, 1827)

**Cc:** Concha triangular inflada a ovalada com costelas concêntricas bem marcadas; cor branca amarelada. Possui dentes na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda serrilhada. **NP:** amêijoa. **TM:** **A** e **C**. **H:**  . : Vive associada a bancos de vieras (*Euvola ziczac*) em sedimento arenoso à profundidade de 5 a 55m. No litoral do Paraná também ocorrem *Chione cancellata*, *Chione subrostrata*, *Chione latilirata* e *Chione paphia*. É identificada por alguns autores como *Puberella pubera*.

### 5. *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791)

**Cc:** Concha triangular inflada a ovalada; cor creme-claro a marrom. Possui dentes na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda serrilhada. **NP:** berbigão e vôngole. **TM:** **A** e **C**. **H:**  . : Enterram-se superficialmente no sedimento e são predadas por gastrópodes (ex.: *Pugilina morio*), peixes (baiacus) e siris.  




### 6. *Anadara ovalis* (Bruguière, 1789)

**Cc:** Concha ovalada com costelas radiais oblíquas; cor branca e perióstraco marrom-escuro. Possui pequenos denticulos na charneira, impressão dos músculos adutores. Não possui linha palial; borda crenulada. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e  . : Partes moles







avermelhadas decorrente da presença de hemolinfa (“sangue”) com pigmentos vermelho. É identificada por alguns autores como *Lunarca ovalis*.



### 7. *Anadara brasiliiana* (Lamarck, 1819)

**Cc:** Concha ovalada com costelas radiais retas; cor branca a amarelada. Possui pequenos dentículos na charneira, impressão dos músculos adutores e linha palial. Não possui seio palial; borda crenulada. **TM:** A e C. **H:** . : No litoral do Paraná também ocorrem *Anadara chemnitzii* e *Anadara notabilis*. 




### 8. *Arca imbricata* Bruguière, 1789

**Cc:** Concha subretangular com costelas radiais irregulares; cor branca a marrom pálido. Possui pequenos dentículos na charneira, impressão dos músculos adutores. Não possui linha palial; borda crenulada. **TM:** A e C. **H:**  e . : No litoral do Paraná também ocorre *Barbatia candida* que é muito similar. 




### 9. *Donax hanleyanus* Philippi, 1842

**Cc:** Concha triangular inflada; cor branca arroxeadada com faixas radiais cinza. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda serrilhada. **NP:** sernambi e maninim. **TM:** A e C. **H:** . : Quando vivo forma agregados na linha d'água. Projeta porções do pé (músculo) como uma “vela” para utilizar a energia das ondas para se movimentar. É identificada por alguns autores como *Donax hilairea*.




### 10. *Iphigenia brasiliiana* (Lamarck, 1818)

**Cc:** Concha triangular inflada; cor branca arroxeadada (mais intensa no umbo) com perióstraco marrom claro. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** maçonim e tarioba. **TM:** A e C. **H:** . . 

### 11. *Raeta plicatella* (Lamarck, 1818)

**Cc:** Concha fina subtriangular inflada com costelas concêntricas; cor branca. Possui condróforo na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **TM:** A e C. **H:** . . 

### 12. *Mactrellona alata* (Spengler, 1802)

**Cc:** Concha triangular inflada a subovalada com projeção em forma de quilha na parte anterior da concha; cor branca ou amarelada. Possui condróforo na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **TM:** A e C. **H:** . . 

### 13. *Mactra iheringi* Dall, 1897

**Cc:** Concha triangular inflada a ovalada com linhas de crescimento bem marcadas; cor branca ou amarelada. Possui condróforo na

charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa similar a *Mactrellona alata*. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 . 🍽️: No Paraná também ocorrem *Mactra fragilis*, *Mactra isabelleana*, *Mactra petiti* e *Mactra janeiroensis*.

#### 14. *Mulinea cleryana* (d'Orbigny, 1846)

**Cc:** Concha frágil e triangular inflada com linhas de crescimento bem marcadas; cor branca, creme ou amarelada. Presença de condróforo na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa similar a *Mactrellona alata*. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 . 🍽️: 🖐️

#### 15. *Mesodesma mactroides* Reeve, 1854

**Cc:** Concha frágil, ovalada; cor branca a amarelada com perióstraco amarelado. Possui condróforo na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** marisco-branco. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 . 🍽️: 🍷 🖐️

#### 16. *Trachycardium muricatum* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha circular com costelas radiais bem marcadas; cor branca a creme. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores. Não possui linha palial; borda crenulada. **NP:** rala-coco. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 e 🍌 . 🍽️: 🍷 🖐️

#### 17. *Laevicardium brasilianum* (Lamarck, 1819)

**Cc:** Concha subcircular; cor branca a creme. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores. Não possui linha palial; borda denticulada. **NP:** amêijo-da-areia. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 . 🍽️: 🖐️

#### 18. *Plicatula gibbosa* Lamarck, 1801





**Cc:** Concha irregular dependendo do substrato em que se fixa, 5 a 7 costelas bem marcadas; cor variando entre branca, creme e rosá-claro. Possui 2 dentes no ápice da concha, impressão dos músculos adutores e linha palial. Não possui seio palial; borda crenulada. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 e 🍌 . 🍽️: Devido ao seu pequeno tamanho pode ser confundida com ostras jovens (*Ostrea* ou *Crassostrea*).

#### 19. *Atrina seminuda* (Lamarck, 1819)







**Cc:** Concha fina e frágil, translúcida, triangular plana com séries radiais de espinhos, cor marrom nacarado. Ausência de dentes na charneira, impressão dos músculos adutores presente; borda quase lisa. **NP:** leque. **TM:** **A** e **C**. **H:** 🍌 . 🍽️: Quando viva geralmente apresenta caranguejos-de-vidro (família Pinnotheridae) em suas partes moles. Devido à delicadeza e a forma das valvas esta concha lembra um leque.








## 20. *Crassostrea brasiliiana* (Lamarck, 1819)

**Cc:** Concha ovalada com linhas concêntricas, valva esquerda mais profunda que a valva direita; cor cinza a castanho-escuro. Ausência de dentes na charneira, presença de uma única impressão do músculo adutor. Não possui linha palial; borda lisa. **NP:** ostra-de-fundo. **TM:**  e . **H:** . : Ostra de grande porte, comercializada nos principais mercados do litoral do Paraná. É identificada por alguns autores como *Crassostrea gasar*.





## 21. *Crassostrea rizophorae* (Guilding, 1828)

**Cc:** Concha subcircular geralmente comprimida com superfície lisa; cor cinza-claro. Ausência de dentes na charneira, uma única impressão do músculo adutor. Não possui linha palial; borda lisa. **NP:** ostra-da-pedra. **TM:**  e . **H:**  e . : Ostra de pequeno porte, sempre aderida a substrato duro na região entremarés. É identificada por alguns autores como *Crassostrea mangle*. 





## 22. *Tellina punicea* Born, 1778

**Cc:** Concha subtriangular inflada com costelas concêntricas brancas; cor branca a rosada. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** borboletinha. **TM:**  e . **H:** . : Além desta há mais espécies deste gênero no Paraná (*Tellina radiata*, *Tellina petitiana*, *Tellina diantha*, *Tellina exerythra*, *Tellina gibber*, *Tellina vesicolor*, *Tellina alternata*, *Tellina angulosa*, *Tellina lineata* e *Tellina nitens*). 

## 23. *Strigilla carnaria* (Linnaeus, 1758)



**Cc:** Concha subcircular; cor variando de rosa pálido a avermelhada, mais intensa no umbo. Possui dentes na charneira e impressões dos músculos adutores; borda lisa. **TM:**  e . **H:** . : A presença de perfuração circular na concha pode ser evidência de predação por gastrópodes (*Polinices* e *Natica*). No Paraná também ocorre *Strigilla pisiformis*.

## 24. *Macoma constricta* (Bruguière, 1792)




**Cc:** Concha subovalada com linhas de crescimento bem marcadas; cor branca com perióstraco marrom. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** amêijo-da-areia. **TM:**  e . **H:** . : Quando viva pode ter caranguejos-de-vidro (família Pinnotheridae) em suas partes moles. No Paraná também ocorrem *Macoma cleryana* e *Macoma tenta*.

## 25. *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786)




**Cc:** Concha retangular com linhas de crescimento bem marcadas; cor branca com manchas rosadas. Possui dentes na charneira, impressão dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa.

**NP:** canivete e unha-de-velha. **TM:** **A** e **C**. **H:** . : O formato da concha possibilita ao molusco maior mobilidade vertical no sedimento. No Paraná também ocorrem *Tagelus divisus* que difere de *Tagelus plebeius* pela presença de uma “linha transversal” no meio do comprimento da concha.





### 26. *Perna perna* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha triangular a alongada; cor variando do verde-escuro ao marrom-escuro, umbo mais claro e perióstraco marrom. Possui impressões dos músculos adutores, ausência ou pequenos dentes na charneira; borda lisa. **NP:** mexilhão e marisco. **TM:** **A** e **C**. **H:** . : É cultivado no litoral de Santa Catarina. 






### 27. *Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha alongada com costelas radiais; cor variando do verde-escuro ao preto. Possui impressões dos músculos adutores, ausência de dentes na charneira; borda lisa. **NP:** mexilhão e sururu. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e . : No Paraná também ocorre *Brachidontes solisianus* que se distingue principalmente por ser menor.






### 28. *Mytella charruana* (d’Orbigny, 1842)

**Cc:** Concha alongada um pouco arqueada com umbo na extremidade da concha; cor variando do verde-escuro ao marrom e perióstraco marrom-escuro. Possui impressões dos músculos adutores, ausência de dentes na charneira; borda lisa. **NP:** sururu e marisco-de-dedo. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e . : Vivem agregados, submersos, formando “cachos” e bancos na região entremarés. 

### 29. *Mytella guyanensis* (Lamarck, 1819)



**Cc:** Concha alongada com umbo deslocado; cor variando entre verde-escuro, amarelo e marrom, perióstraco marrom. Possui impressões dos músculos adutores, ausência de dentes na charneira; borda lisa. **NP:** bacucu e marisco-da-lama. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e . .  

### 30. *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791)




**Cc:** Concha circular com costelas concêntricas; cor branca e perióstraco marrom. Possui dentes laterais na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** amêijoia e lambreta. **TM:** **A** e **C**. **H:** ,  e . : Vive enterrada entre 20 e 50cm no sedimento. 

### 31. *Sanguinolaria cruenta* (Lightfoot, 1786)




**Cc:** Concha ovalada a alongada com linhas de crescimento bem marcadas; cor rosada. Possui dentes na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda lisa. **NP:** borboleta.

**TM:** **A** e **C**. **H:**  .  : O formato das valvas abertas e unidas lembra uma borboleta.




### 32. *Divaricella quadrisulcata* (d'Orbigny, 1842)

**Cc:** Concha circular com superfície divaricada; cor branca. Possui dentes na charneira, impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda serrilhada. **NP:** marisco-de-croa. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e  .  : A presença de perfuração circular na concha geralmente indica que foi predada por gastrópodes (*Polinices* ou *Natica*).



### 33. *Pholas campechiensis* Gmelin, 1791

**Cc:** Concha alongada, fina e frágil, com superfície cancelada; cor branca a amarelada. Possui impressões dos músculos adutores, linha e seio palial; borda crenulada. Não possui apófise. **NP:** tampafole e asa-de-anjo. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e  .  : Vivem enterradas no lodo e sua concha com valvas abertas lembram asas de anjo.




### 34. *Cyrtopleura costata* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha alongada, fina, com superfície cancelada; cor branca a amarelada. Possui charneira com presença de apófise em formato de colher, impressões dos músculos adutores, linha e do seio palial; borda crenulada. **NP:** tampafole e asa-de-anjo. **TM:** **A** e **C**. **H:**  e  .  : Vivem enterradas no lodo e sua concha com valvas abertas lembram asas de anjo. No Paraná também ocorre *Cyrtopleura lanceolata*.

### 35. *Martesia* sp. Sowerby, 1824



**Cc:** Bivalve com concha ovalada e costelas concêntricas; não secreta tubo de carbonato de cálcio; cor branca. **NP:** cupim-dormar. **H:** perfuradora de madeira;  .  : Vivem em madeira na água salgada e produzem perfurações que podem causar prejuízos a embarcações e píeres de madeira.

### 36. *Teredo* sp. Linnaeus, 1758

**Cc:** Bivalve de valvas estriadas e ovaladas com costelas concêntricas, corpo longo e vermiforme; secreta tubo de carbonato de cálcio; cor branca. **NP:** cupim-do-mar. **H:** perfurador de madeira;  e  .  : A concha é muito reduzida em relação ao corpo. Vivem no interior da madeira formando galerias e podem causar prejuízos às embarcações e píeres de madeira.



## Gastrópodes

### 37. *Lottia subrugosa* (d'Orbigny, 1846)



**Cc:** Concha pateliforme, sem espiras, ápice direcionado para frente, superfície com bandas radiais de cor brancas e marrom-escuras geralmente mais visíveis na borda da concha. Borda lisa. **NP:** chapéu-chinês. **TM:** **C** e **D**. **H:**  .  : São herbívoros e

possuem hábito de regressar ao mesmo ponto após buscar alimento durante a maré-alta (preamar).




### 38. *Fissurella clenchi* Farfante, 1943

**Cc:** Concha pateliforme simétrica sem espiras, ápice com presença de orifício; superfície crenulada com bandas radiais de cor marrom-claro, marrom-escuro e rosada. Tem anel escuro ao redor do orifício; borda serrilhada. **NP:** vulcãozinho. **TM:** **C** e **D**. **H:** .  : No Paraná também ocorre *Fissurella rosea*.




### 39. *Crepidula aculeata* (Gmelin, 1791)

**Cc:** Concha auricular assimétrica com poucas espiras, presença de espinhos, ápice direcionado para frente; cor variável (branca, marrom e rosada). Projeção na região do ápice da concha semelhante à charneira de um bivalve; borda lisa. **TM:** **C** e **D**. **H:** .  : No Paraná também ocorrem *Crepidula pyguaia*, *Crepidula protea* e *Calyptra centralis*. Os machos são encontrados comumente sobre as conchas das fêmeas. São sedentárias e filtradores de pequenas partículas da água. É identificada por alguns autores como *Bostrycapulus aculeatus*.



### 40. *Tegula viridula* (Gmelin, 1791)

**Cc:** Concha globosa com espira cônica e pouco alongada (voltas com achatamento lateral), ápice visível, tem umbílico, canal sifonal ausente, borda externa denticulada; cor verde-escuro a cinza com banda marrom-escuro. Quando viva possui opérculo. Borda interna lisa e interior nacarado. **NP:** rosquinha. **TM:** **C** e **D**. **H:**  e .  : Herbívora que se alimenta de microalgas e macroalgas.






### 41. *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha ovalada globosa, fina, lisa e brilhante com espira pouco alongada, ápice visível, não possui umbílico e canal sifonal, com borda externa lisa; cor muito variável com diversos padrões. Quando viva possui opérculo. Borda interna denticulada. **NP:** aruá-do-mangue. **TM:** **C** e **D**. **H:**  e .  : No verão se agregam na parte superior da praia para depositar os ovos em pequenos círculos amarelados (posturas) onde se desenvolvem seus filhotes.





### 42. *Hastula cinerea* (Born, 1778)

**Cc:** Concha turriforme com ápice púrpura, espira alongada com 10 a 11 voltas, tem canal sifonal curto e borda externa lisa; cor cinza-azulado a cinza-oliva. Possui opérculo. Borda interna lisa. **NP:** agulhinha. **TM:** **C** e **D**. **H:** .  : Ocasionalmente projeta o pé como uma “vela” utilizando as ondas para locomoção. Assemelha-se à *Hastula salleana* que tem ápice (protoconcha) escuro, concha menor e menor número de costelas por volta.





#### 43. *Cerithium atratum* (Born, 1778)

**Cc:** Concha turriforme de espiral alongada, ápice visível, última volta expandida. Quando viva possui opérculo. Presença de canal sifonal, borda externa crenulada; cor variando de marrom-escuro a creme-claro. Borda interna lisa. **TM:**  e . **H:**  e .  : Vive associada a troncos de mangue ou enterrada em substrato arenolodoso. Conchas vazias podem ser ocupadas como abrigo por ermitões (crustáceos).





#### 44. *Olivancillaria vesica vesica* (Gmelin, 1791)

**Cc:** Concha auricular a ovalada, lisa, brilhante, espira curta, ápice sobreposto e menos evidente nos maiores exemplares, canal sifonal presente, umbílico ausente e borda externa lisa; cor acinzentada a acastanhada. Não possui opérculo. Borda interna lisa. **NP:** sexta-feira. **TM:**  e . **H:** .  : Enterram-se superficialmente no sedimento e se alimenta frequentemente de sernambi (*Donax hanleyanus*).





#### 45. *Olivancillaria urceus* (Röding, 1798)

**Cc:** Concha triangular ovalada, subglobosa, lisa, brilhante espira curta, ápice visível. Possui canal sifonal, umbílico ausente, borda externa lisa; cor cinza, castanho-claro a castanho-avermelhado. Não possui opérculo. Borda interna lisa. **TM:**  e . **H:** .  : Enterram-se superficialmente no sedimento e se alimenta frequentemente de sernambi (*Donax hanleyanus*). Nos juvenis o ápice é mais visível que nos adultos.





#### 46. *Janthina exigua* Lamark, 1816

**Cc:** Concha globosa, fina, frágil, espira curta, ápice visível, possui canal sifonal, umbílico ausente e borda externa lisa; cor violeta. Possui opérculo. Borda interna lisa. **NP:** caramujo-violeta. **TM:**  e . **H:** .  : Vive flutuando na coluna d'água e é comum na costa paranaense após constantes ventos de leste. Quando viva pode associar-se a hidróides como a caravela (*Physalia*). No litoral do Paraná também ocorre *Janthina janthina* (exemplar da capa) que é muito similar.





#### 47. *Semicassis granulatum* (Born, 1778)

**Cc:** Concha globosa, espira curta e bem delineada, ápice visível. Possui canal sifonal, umbílico ausente e borda externa denticulada; cor branca e amarela com padrões de coloração diversificados. Borda interna serilhada. **NP:** búzio e buzo. **TM:**  e . **H:** .  : Vive a cerca de 70m de profundidade, alimenta-se de equinoides (estrelas, ouriços e bolachas-do-mar); suas posturas podem ser encontradas sobre as bolachas-do-mar.





#### 48. *Tonna galea* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha globosa com costelas largas bem evidentes, espira curta e bem delineada, ápice visível; cor branca. Possui umbílico, canal sifonal e borda externa crenulada; protoconcha escura e perióstraco marrom-claro. Borda interna denticulada. **NP:** búzio e buzo. **TM:**  e . **H:**  .  : Alimenta-se de caranguejos, peixes e ouriços-do-mar. Conchas vazias podem ser ocupadas por ermitões.







#### 49. *Polinices hepaticus* (Röding, 1798)

**Cc:** Concha ovalada, globosa, lisa, espira curta, ápice visível. Possui umbílico profundo, canal sifonal ausente e bordas da abertura lisas; cor variando de rosada a marrom-claro. **TM:**  e . **H:**  .  : Alimenta-se de pequenos bivalves (*Donax hanleyanus*, *Strigilla carnaria* e *Divaricella quadrisulcata*).





#### 50. *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758)

**Cc:** Concha bicônica com ápice visível e espira alongada. Possui opérculo, canal sifonal, umbílico ausente e borda externa serrilhada; cor marrom com uma faixa branca acompanhando as voltas, perióstraco espesso e marrom. Borda interna lisa. **NP:** incha-velho e gatapu. **TM:**  e . **H:**  .  : Enterram-se superficialmente no sedimento e alimenta-se de berbigão (*Anomalocardia brasiliiana*) e pequenos crustáceos.

#### 51. *Nassarius vibex* (Say, 1822)

**Cc:** Concha subglobosa com espira cônica, alongada com presença de pequenos nódulos, ápice visível. Possui opérculo e canal sifonal, umbílico ausente, borda externa denticulada; cor varia de branco a cinza com listras marrons. Borda interna lisa. **TM:**  e . **H:** ,  e  .  : Possui hábito alimentar necrófago (come organismos mortos) e é abundante em ambiente lodoso. Conchas vazias podem ser ocupadas por ermitões (crustáceos).



#### 52. *Bulla striata* Bruguière, 1792

**Cc:** Concha ovalada, lisa, opérculo, umbílico e canal sifonal ausentes, ápice e espira internos e não visíveis. Bordas da abertura lisas; cor cinza a marrom-claro. **TM:**  e . **H:**  .  : Ocorrem associadas a gramíneas marinhas e enterradas em sedimentos arenolodosos. Alimenta-se de pequenos bivalves e outros moluscos ingeridos inteiros e triturados pelas placas existentes no seu aparelho digestório.



#### 53. *Littorina angulifera* (Lamarck, 1822)

**Cc:** Concha subglobosa com espira cônica e mais alongada que *Littorina flava*, ápice visível, possui opérculo e canal sifonal, umbílico ausente e borda externa serrilhada; cor varia de marrom-escuro






a creme-claro com listras escuras acinzentadas. Borda interna lisa. **TM:** **C** e **D**. **H:**  .  : Ocorrem associadas aos troncos do manguezal. É identificada por alguns autores como *Litoraria angulifera*. No Paraná também ocorrem outras espécies. *Littorina ziczac* se caracteriza por ser bem menor (<1cm), possuir listras negras na concha e ocorrer mais frequentemente em costão rochoso.



#### 54. *Littorina flava* King & Broderip, 1832

**Cc:** Concha subglobosa com espira cônica e alongada, ápice visível. Possui opérculo, canal sifonal, umbílico ausente e borda externa serrilhada; cor variando entre verde-claro e creme. Borda interna lisa. **TM:** **C** e **D**. **H:**  .  : É identificada por alguns autores como *Litoraria flava*.

#### 55. *Thais mariae* Morretes, 1954

**Cc:** Concha subglobosa com última volta expandida, espira cônica, alongada com presença de espinhos, ápice visível. Possui opérculo, canal sifonal, umbílico e borda externa serrilhada; cor varia de amarelada a creme. Borda interna lisa. **NP:** sacuritá e saugaritá. **TM:** **C** e **D**. **H:**  e  .  : Ocorre na região entremarés, aderida às raízes aéreas em manguezal e sobre rochas. A concha pode ser usada por ermitões.

#### 56. *Stramonita brasiliensis* (Claremont & Reid, 2011)

**Cc:** Concha subglobosa com espira cônica, alongada com presença de nódulos, ápice visível. Possui opérculo e canal sifonal, umbílico ausente, borda externa serrilhada; cor varia de marrom a creme. Borda interna lisa. **NP:** sacuritá e saugaritá. **TM:** **C** e **D**. **H:**  .  : Alimentam-se de cracas, mexilhões e ostras. Conchas vazias podem ser ocupadas por ermitões.

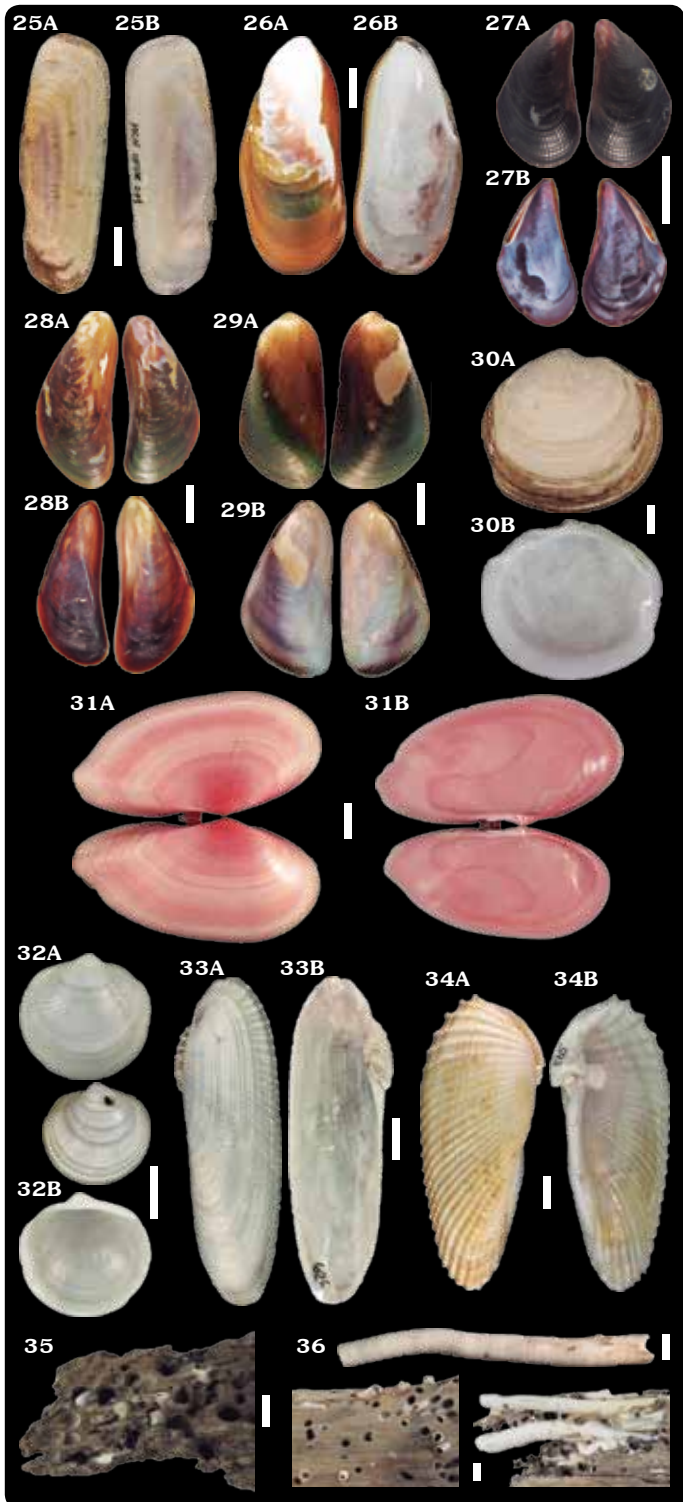


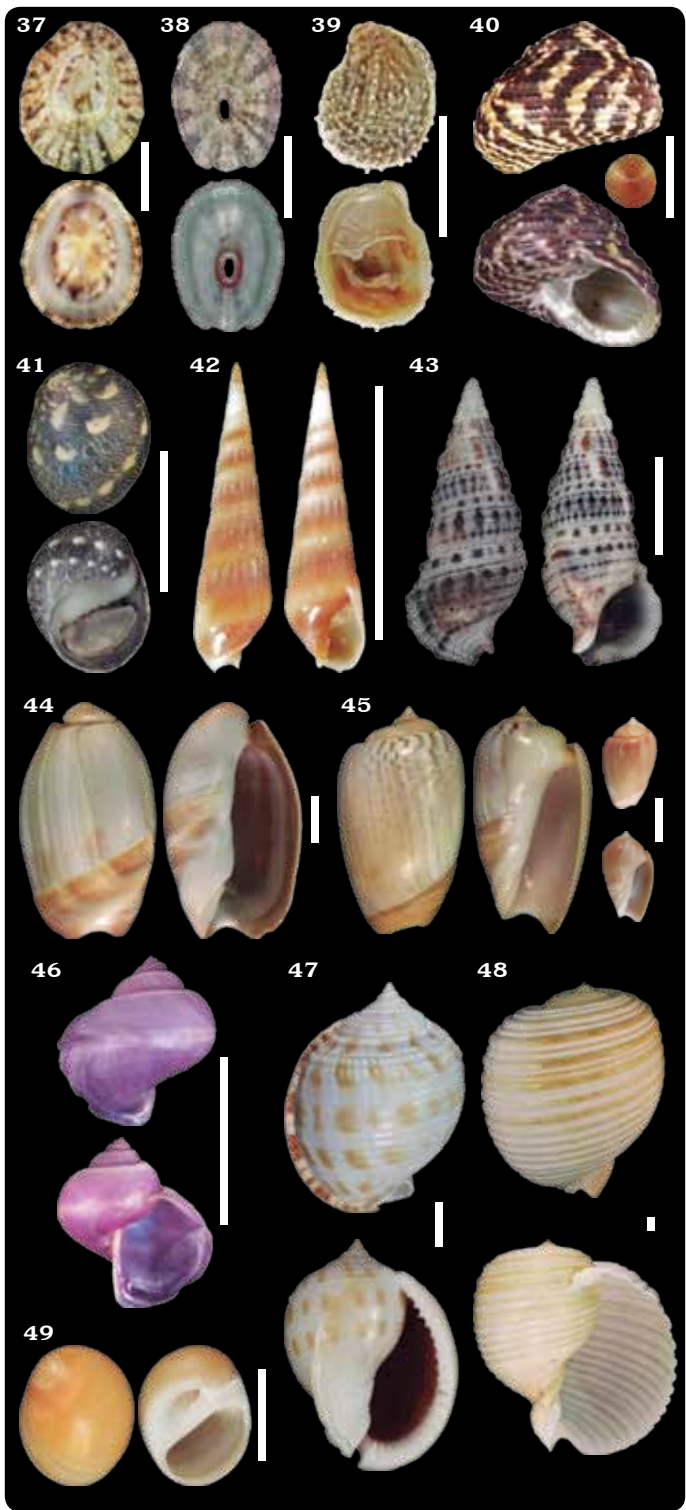
Os ecossistemas marinhos encontram-se entre os mais fragilizados na atualidade. O uso racional dos recursos naturais e a preocupação com a sustentabilidade ambiental indicam seu compromisso com o planeta. Dentre as atitudes que podemos ter para preservar os ambientes litorâneos destacam-se: a preservação da fauna e da vegetação natural, o descarte adequado de lixo, dejetos humanos e substâncias tóxicas.

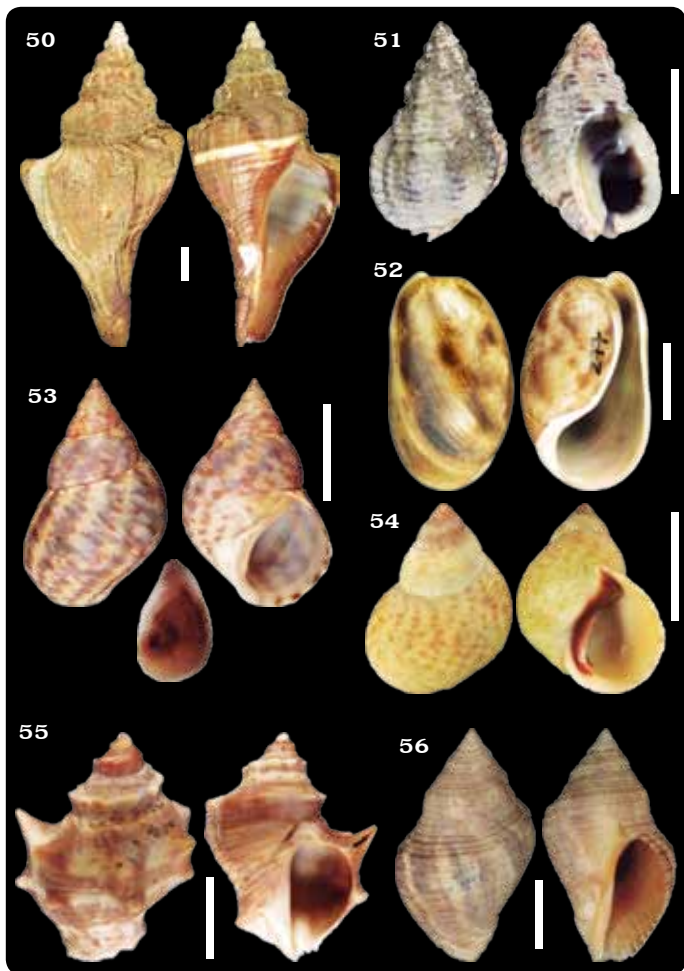
Portanto, ao coletar conchas na praia, certifique-se de que as mesmas encontram-se vazias. Dessa forma você estará amenizando o impacto sobre as populações de organismos marinhos.











escala = 1 cm



### Leitura Recomendada

**As Conchas das Nossas Praias. 2a Edição – Revisada e Ampliada.** José W. Thomé, Guacira Gil, Paulo E. A. Bergonci & José Carlos Tarasconi, 2010. Redes Editora.

**Desovas de Alguns Moluscos Brasileiros.** Helena Matthews-Cascon, Cristina de Almeida Rocha-Barreira & Carlos Augusto Oliveira de Meirelles, 2011. Expressão Gráfica e Editora.

**Compendium of Brazilian Sea Shells.** Eliézer Rios, 2009. Editora Evangraf.

### Sites:

<http://www.conchasbrasil.org.br/>

<http://www.planetainvertebrados.com.br/>



Reitor - Zaki Akel Sobrinho  
Vice-reitor - Rogério Andrade Mulinari

Setor de Ciências Biológicas  
Diretor - Luiz Cláudio Fernandes  
Vice-diretor - Fernando Marinho Mezzadri



### **MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS**

Diretor - Mário Portugal Pederneiras  
Coordenador Científico - Fernando Antonio Sedor

### **MCN - SCB - UFPR**

Endereço: Universidade Federal do Paraná  
Campus do Centro Politécnico / Setor de Ciências Biológicas  
Museu de Ciências Naturais  
Rua Coronel Francisco Heráclito dos Santos, n° 100  
Caixa Postal 19031  
Bairro Jardim das Américas  
Curitiba - PR / CEP 81.531-990

Contato e agendamento de visitas:

Telefone: (41) 3361-1628

E-mail: biomuseu@ufpr.br

Home Page: [www.mcn.ufpr.br](http://www.mcn.ufpr.br)

Horário de atendimento ao público:

segunda a sexta-feira

9:00 às 12:30 h

13:30 às 17:00 h

20

15

10

5

4

3

2

1

0 cm



# MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS

Setor de Ciências Biológicas - UFPR

Patrocínio:

Apoio ao Programa Ciência Vai à Escola

Instituto 

Colaboradores:

UFPR  
Biológicas



  
funpar

  
proec  
pró-reitoria de extensão e cultura

  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

ISBN 978-85-66631-18-0



9 788566 663118 0